

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**FRANCIELE SOARES DA SILVA**

**MÍDIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
O USO DOS APARELHOS DE ÁUDIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CURITIBA**

**2018**

**FRANCIELE SOARES DA SILVA**

**MÍDIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
O USO DOS APARELHOS DE ÁUDIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora Professora Dra. Flávia Bazan Bespalhok

**CURITIBA**

**2018**

## **Mídias na Educação Infantil: O uso dos aparelhos de áudio na Educação Infantil**

**Franciele Soares da Silva**

### **RESUMO**

O presente artigo tem por objetivo apresentar uma proposta de implantação de uma emissora de rádio no Centro Municipal de Educação Infantil Santa Cândida. Sabendo-se que os avanços tecnológicos são cada vez mais visíveis e frequentes em nossa sociedade, a adequação do meio escolar e do docente em relação às mídias tecnológicas também tornou-se uma necessidade. Acrescenta-se que é preciso fazer uso das mídias tecnológicas para promover a construção do conhecimento da criança desde os anos iniciais, tendo em vista que as crianças têm acesso a isso cada vez mais cedo. Para tanto, foi realizada uma experiência com equipamento de áudio, na intenção de possibilitar às crianças uma forma de amenizar a timidez, exercitar a oralidade e a escrita na elaboração e apresentação de notícias. Foi realizada uma proposta de atividade em que as crianças eram convidadas a contar sua história favorita, utilizando o microfone e a caixa de som. Como resultado, foi constatado que após a experiência, a maior parte das crianças conseguiu desenvolver a habilidade de comunicação, diminuindo a timidez e melhorando a socialização.

**Palavras-chave:** Mídias Integradas. Educação Infantil. Equipamentos de áudio.

### **1 INTRODUÇÃO**

Sabendo-se que as tecnologias da informação e comunicação (TICs) estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano, pode-se dizer que são instrumentos que potencializam as atividades humanas. Portanto, no ambiente escolar, isso não pode ser diferente, ao contrário, é preciso explorar essa vastidão de meios tecnológicos como recursos didáticos para facilitar e promover a construção de aprendizagem significativa do educando.

Na sociedade atual, é fato que os alunos dominam cada vez mais as TICs e este envolvimento pode contribuir para um aprendizado com mais qualidade, pois é preciso aliar os recursos modernos à aprendizagem, já que a geração atual tem

uma grande intimidade com isso.

Por exemplo, sabe-se que um dos recursos mais apontados como veículo de dispersão nas aulas são os aparelhos celulares. Sobre esse aspecto, Silva e Mercado apontam que:

O discurso de que as escolas precisam gradativamente explorar as potencialidades das TICs nas práticas educativas tem se disseminado na sociedade contemporânea. Como um dos reflexos disso, as escolas têm investido na aquisição de diferentes recursos tecnológicos na tentativa de se fazerem atuais. Contraditoriamente a esse investimento em tecnologias para suporte às práticas educativas é comum, no interior das instituições escolares, os alunos terem seus *tablets*, *notebooks* e telefones móveis confiscados sob a justificativa de que o uso desses aparelhos não está em consonância com o espaço escolar (SILVA; MERCADO, 2014, p. 2).

Nesse viés, surge a grande necessidade de adaptação da escola e dos espaços educacionais em relação aos meios tecnológicos, tendo em vista que já não se trata mais de mera infração o aluno fazer uso de tecnologia em aula, mas, sim, de um meio que se apresenta como aliado ao educando na construção de sua aprendizagem.

Sendo assim, é possível adaptar essa nova realidade desde cedo, no caso, já nos anos iniciais, na educação infantil, pois, as crianças, atualmente, já trazem de casa uma “bagagem”, um conhecimento prévio acerca de mídias tecnológicas. É preciso, portanto, aproveitar isso e tornar essas mídias um aliado na hora de ensinar e/ou trabalhar com as crianças.

Este artigo tem a finalidade de apresentar mais um dos meios de comunicação que estão à nossa disposição, o rádio. Assim, há a possibilidade de explorar tais meios e trabalhar com crianças ou mesmo adultos. Este recurso possibilita aos pequenos, muitas vantagens, pode fazer com que melhorem suas falas, amenizem a timidez, melhorem a dicção, a compreensão e a interpretação, bem como contribuir para a socialização dos educandos. Importante acrescentar que é preciso sempre ter consciência de que as mídias existem para ajudar na vida das pessoas, quando utilizadas de maneira adequada.

O rádio está entre um dos meios de comunicação mais utilizados nos últimos anos. Em uma pesquisa brasileira de Mídias, no ano de 2014<sup>1</sup> - “Hábitos de consumo de mídia pela população brasileira”, encomendada ao Ibope pela Secretaria de Comunicação Social, Juliana Braga, responsável pela matéria realizada pelo jornal

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/2014/03/segundo-meio-de-comunicacao-mais-usado-e-internet-aponta-pesquisa.html>>. Acesso em: 07 mar. 2018.

G1, relata que o uso do rádio está em terceiro lugar, depois da *internet* e da televisão. O rádio tem a função característica de informar e entreter com músicas os ouvintes diários, promovendo, assim, a interação das pessoas, pois é uma ferramenta que permite agregar as diversas áreas de conhecimento, é mais utilizado por pessoas acima de 55 anos, que não costumam usar a *internet* em regiões mais distantes. Em conversa com as crianças, foi possível perceber que essas novas gerações não têm muito contato com o rádio, a não ser ouvi-lo nos carros durante seus trajetos. Uma pesquisa Online<sup>2</sup> realizada pela empresa Cibersegurança AVG, em 09 países além do Brasil, baseada em 5.423 pais que utilizam a internet, revela que desde muito cedo as crianças já têm contato com essa mídia. No Brasil foram entrevistados 600 pais ou mães online, apontando que 97% das crianças brasileiras entre 6 e 9 anos, filhos de pais que usam a *internet*, também estão conectadas. Não existe um consenso entre os especialistas, alguns acreditam que é prejudicial ao desenvolvimento de aprendizagem o uso muito cedo de *internet*, pois as crianças estão sendo atraídas por imagens coloridas, jogos, personagens de desenhos, tudo para que elas prefiram um *smartphone* ou um *tablet* a ouvir rádio.

Destaca-se que, nos centros urbanos, o rádio sempre exerceu um papel importante na vida das pessoas, pois oferece informações, músicas, narrações esportivas, entretenimento, entre outros. Além disso, também pode enviar recados e notícias para locais distantes. De umas décadas para cá, o rádio tem ficado meio esquecido, desde a chegada da *internet* e dos celulares. Entretanto, acredita-se que é possível fazer um resgate desta mídia para trabalhar com as crianças.

Neste trabalho, foram analisados os avanços da tecnologia de informação e comunicação e de que forma estão sendo utilizados por crianças e adolescentes que vivem em um mundo globalizado.

Nesta perspectiva, fica muito claro que é preciso formar novos aprendizes, com conhecimentos atualizados no âmbito digital, de modo que sejam capazes de utilizar os recursos tecnológicos com propriedade.

Ressalta-se que a influência tecnológica na educação traz perspectivas de um novo campo de saber e de intervenção, o que vem se desenvolvendo no mundo inteiro, favorecendo a formação de cada indivíduo.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <[blogs.opovo.com.br/educacao/2014/02/01/97-das-criancas-brasileiras-usam-internet-diz-estudo/](http://blogs.opovo.com.br/educacao/2014/02/01/97-das-criancas-brasileiras-usam-internet-diz-estudo/)>. Acesso em: 2 mar. 2018.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

É fato que, com todo esse avanço tecnológico, desde muito cedo, as crianças têm acesso aos meios de comunicações e tecnologias, tais como televisão, rádio, videogames, *internet*. Dessa maneira, obtendo uma gama de informação diariamente, com jogos, programas, propagandas comerciais. Nesse contexto, é preciso mencionar também que tudo tem seu lado bom e seu lado ruim. Por isso, é necessário que os adultos/responsáveis saibam filtrar o tempo que os pequenos ficam em frente às televisões, acessam jogos e computadores, etc. Acrescenta-se que o correto seria que esse tempo fosse utilizado de maneira lúdica.

Segundo as autoras Feilitzen e Ulla Carlsson, a mídia tem uma grande influência, tanto para o lado bom como ruim, as pessoas tendem a se comparar com personagens fictícios, podendo em algum momento sofrer influência no consumismo, na vida social ou comportamental, desde crianças.

Crianças com menos de 2 anos e meio assistem televisão esporadicamente. A atenção visual aumenta progressivamente entre 4 e 6 anos, nesta fase começam a se interessar, mas ainda não conseguem diferenciar programas de propagandas comerciais, nessa idade elas gostam e se divertem com os comerciais e aos poucos percebem que podem/ querem ter o que é apresentado nos comerciais (FEILITZEN; CARLSSON, 2002, p. 29).

Segundo Lévy (2001, p. 75), os avanços das tecnologias são os principais fatores de mudanças nas organizações de modo geral.

As redes de informática modificam os circuitos de comunicação e de decisão nas organizações, na medida em que a informatização avança certas funções são eliminadas, novas habilidades aparecem, a ecologia cognitiva se transforma, o que equivale a dizer que engenheiros do conhecimento e promotores de evoluções e das organizações serão tão necessários quanto especialistas em máquinas. Exemplo à substituição do rádio por computadores, celulares, *tablets*, *smartphone*, entre outros (LÉVY, 2001, p. 75).

O mundo se tornou dependente das mídias e seus avanços pela agilidade e facilidade de acesso, tanto em comunicação pessoal ou empresarial, entretenimento, estudos, tutoriais, que podem ajudar em várias atividades do cotidiano, quaisquer informações dessas podem ser obtidas instantaneamente de qualquer parte do mundo.

O mundo vem se modernizando com o passar dos tempos e com isso a parte educacional teve que acompanhar os avanços, dentre eles, a inclusão/alfabetização

digital, que trata de novos recursos e ferramentas de trabalho oferecidos aos professores e alunos. Além disso, também é uma maneira de proporcionar um aprendizado melhor e eficaz para a criança/adolescente para que possam interagir e circular no mundo das mídias digitais.

Para Marcelo José da Silva, temos os novos integrantes de uma nova geração. Para eles, as tecnologias são ferramentas de participação. Eles seguem, têm seguidores, compartilham fotos, postam vídeos criados por eles, jogam *on-line*, entre outros.

Essas características, no entanto, entram em choque como o modo como estas crianças e jovens são recebidas nas escolas e com o tipo de aula que precisam assistir. A sala de aula tem sido percebida por eles como um local incapaz de atender suas necessidades. Para este aluno nascido em um mundo digital e icônico, a prática pedagógica do professor tem buscado perpetuar a condição de disseminadora do saber acumulado no sistema educacional sem se dar conta de que eles podem chegar à informação de modo mais rápido, e em muitos casos mais eficiente, através da internet (SILVA, 2014, p. 91).

### **3 METODOLOGIA**

Para dar início a este estudo, a pesquisadora conversou com a equipe pedagógica do Centro Municipal de Educação Infantil, seu local de trabalho. Este Centro está localizado na rua Engenheiro Benedito Saddok de Sá, 74, no bairro Santa Cândida. O espaço atende 170 crianças com idade entre 10 meses a 05 anos. A equipe de trabalho é formada por uma diretora, uma pedagoga, 27 professoras de educação infantil, 3 funcionárias responsáveis pela limpeza e 4 responsáveis pelo refeitório e cozinha. Após a conversa, recebeu orientações da pedagoga no sentido de realizar uma pesquisa com as famílias para saber quais ferramentas tecnológicas os alunos têm em suas casas. Este seria o primeiro passo para o presente trabalho.

Durante as atividades, na observação, percebeu-se que das 32 crianças, 11 não tinham muito contato com alguns tipos de aparelhos como o rádio, microfones, caixas de som. Por isso, constatou-se a necessidade de trazer para o dia a dia dessas crianças algo no qual pudessem ter a oportunidade de contatar/manusear diretamente essas ferramentas. Objetivou-se oferecer uma proposta de atividades que envolvessem diretamente o estímulo à oralidade, ampliando, assim, o vocabulário dos pequenos, pois o desenvolvimento infantil acontece de forma singular entre eles. Assim, foi realizada uma atividade em que as crianças pudessem cantar suas músicas

preferidas em duplas, utilizando o microfone, com o auxílio das professoras.

É possível garantir a ampliação dos conhecimentos, dessa forma, possibilitando a construção, a cooperação e a criatividade, bem como a formação do autoconceito positivo, o que leva à formação da cidadania. As propostas foram desenvolvidas por meio do ato de brincar, que pode ser considerado mais que uma atividade lúdica. Assim, é possível observar e obter respostas sobre os objetivos propostos já que, ao brincar, a criança adquire hábitos e atitudes importantes para o seu convívio social, para o seu crescimento intelectual e persistente, pois compreende que não precisa desanimar ou desistir diante da primeira dificuldade que possivelmente encontrarão, sendo uma destas a timidez.

Para as atividades propostas, foram utilizados os seguintes objetos: a caixa de som e o microfone, ferramentas possíveis no CMEI, na ocasião.

A experiência realizada com o uso do microfone deu-se da seguinte forma: foi realizada uma sequência didática sobre músicas para que as crianças pudessem se familiarizar com o objeto, em seguida, realizou-se uma brincadeira, neste caso chamada *Qual é a música?* A turma foi dividida em dois grupos, A e B, e era lançada a pergunta: *Qual música tem a palavra X*, exemplo: chocolate, para o grupo. Assim, alguma criança ou mais poderia se manifestar e cantar com o auxílio do microfone, se ninguém soubesse, era passada a vez para o grupo B. Eles gostaram e aproveitaram bem a brincadeira. Algumas perceberam a diferença produzida na fala ao usar o microfone, a mudança na voz. Algumas crianças não quiseram participar, percebeu-se que estavam envergonhadas, tímidas. Em outro momento, realizou-se uma tarde de jogo, em que os *tablets* foram usados pelas crianças, em pequenos grupos. Nesta oportunidade, os alunos brincaram com jogos educativos e, com isso, foi possível perceber que a maioria das crianças tem acesso à *internet* e a *tablets* durante os finais de semana.

Houve vários momentos de contação e leitura de histórias, tanto as professoras utilizando o microfone quanto as crianças, pois para os profissionais docentes também era uma novidade ouvir a própria voz. Após essa experiência, tais atividades se tornaram rotineiras no espaço escolar.

No mês de junho, a turma do Pré II fez uma apresentação para seus colegas sobre os cuidados necessários no combate à dengue. Usou-se o período de uma semana para conversa e atividades sobre os cuidados. Houve também a impressão de algumas imagens de alertas, cuidados e prevenção com a dengue. Material este

que foi utilizado durante a semana, e cada criança convidada relatava sobre o que a imagem dizia, como *Manter lixeiras fechadas* ou *Guardar pneus em lugar coberto*.

Destaca-se que foi um dia bem interessante, pois algumas crianças que ensaiaram na sala para falar, quando chegou o momento, ficaram envergonhadas e não falaram. No entanto, uma outra que não havia falado em sala solicitou a vez no momento da apresentação e falou com desenvoltura.

Como mostram as figuras a seguir, Figura 1 e Figura 2, as crianças representando um trabalho feito para a prevenção à dengue.

FIGURA 1 – PRÁTICA



Fonte: A autora (2018)

Na apresentação, a professora falou em termos gerais quais os cuidados necessários para combater a doença causada pelo mosquito *Aedes Aegypti*.

Em seguida, cada criança falou sobre os cartazes com imagens de prevenção.

FIGURA 2 – PRÁTICA



Fonte: A autora (2018)

Foi realizado, ainda, um programa de rádio com as crianças, utilizando o conhecimento sobre o cordel. Assim, um dos pequenos convidados apresentou um Cordel sobre o *Parabéns pra você*, e outra falou o nome dos aniversariantes do mês. Em outro momento, a pesquisadora usou os áudios na sala, na intenção de que todos ouvissem. Acrescenta-se que foi uma maneira diferente de aprendizagem, tanto para os que fizeram o programa quanto para os que ouviram.

Para finalizar, foi realizada uma pesquisa qualitativa com alguns pais e as professoras da permanência, estas que entram em sala nos dias em que as professoras regentes saem para realizar seus planejamentos de aula. A pesquisa objetivou saber se perceberam mudanças no comportamento das crianças, tanto em sala ou em suas residências. A pesquisadora solicitou um breve relato dos pais de três crianças que eram muito tímidas, uma delas tinha vergonha de se comunicar até com a professora regente de sala. Neste caso, ela solicitava que uma única amiguinha pedisse tudo por ela, outra criança chegava até demonstrar uma expressão de choro quando convidada algumas vezes para participar de algumas atividades em que ficassem mais expostas. E outra, ainda, simplesmente se calava totalmente quando questionada, tudo isso foi percebido logo no início do ano.

A seguir, tópico com a apresentação dos resultados da experiência realizada.

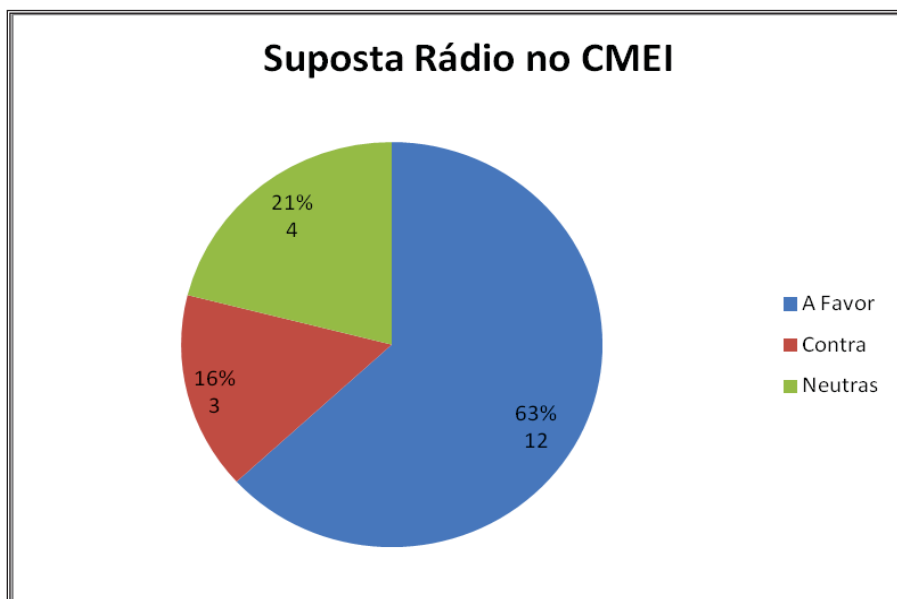
#### 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Pensando em melhorias para um futuro próximo, foi realizada uma pesquisa com as vinte e cinco profissionais da educação do Centro de Educação Municipal de Infantil Santa Cândida, para uma suposta proposta da implantação de uma rádio no CMEI, algo a ser pensado e bem planejado, pois tudo depende de verbas financeiras. As profissionais que participaram da pesquisa foram dezenove, ao total, sendo dezessete professoras, uma diretora e uma pedagoga, com idade entre 32 e 55 anos. Algumas com formação em magistério e graduação em Pedagogia, outras com pós-graduação em Inclusão Escolar.

Doze pessoas gostaram e aprovaram a ideia da Rádio no Centro Municipal Educação Infantil Santa Cândida, para que diariamente fosse possível divulgar os eventos do CMEI, das escolas da região, projetos, momentos de contação de histórias pelas professoras e pelas crianças, atividades de movimentos com cantigas de roda, felicitações de aniversários, entre outras informações importantes para o desenvolvimento das crianças. Informa-se que a intenção seria fazer com que as crianças dos Prés I e II utilizassem a Rádio CMEI, objetivando um desprendimento para aquelas crianças muito tímidas, pois, quanto mais cedo esse fator for trabalhado, possivelmente na fase adulta haverá um bom resultado. Três professoras mencionaram que são contra a proposta, para elas, a comunicação é muito importante na educação infantil, no entanto, acreditam que esse trabalho deve ser realizado de maneira pessoal entre as crianças e as professoras e a pedagoga. Quatro são neutras.

A seguir, o gráfico mostra quais são as opiniões das professoras que atuam no local em que a experiência foi realizada.

GRÁFICO 1 - PESQUISA QUANTITATIVA DOS DADOS



Fonte: A autora (2018)

Como resultado desta experiência, os pais relataram que as crianças mudaram seus comportamentos tanto com os familiares como em outros ambientes sociais, estavam mais desinibidas e comunicativas. As professoras da permanência perceberam grandes avanços também, mesmo entrando em sala uma vez por semana, elas conhecem o perfil de cada criança. No caso, as que não são muito participativas e as que participam sempre. Algumas crianças se destacavam muito em razão da grande timidez, o que muitas vezes, durante determinadas atividades, acaba atrapalhando. Por fim, depois de inúmeras tentativas e convites, os pequenos foram cedendo, começando a participar em dupla no uso microfone, assim, conseguiam se sentir mais seguros. Dessa forma, com o passar do tempo, foram participando sozinhos de algumas atividades.

Na condição de docente, é possível dizer que este trabalho oferece uma realização, pois há a chance de acompanhar esse avanço e retorno, depois de implantar e desenvolver a proposta.

Por fim, após a experiência realizada, e as entrevistas, tanto os pais como as professoras perceberam mudanças significativas no desenvolvimento das crianças. Houve um crescimento gradativo na maior parte dos educandos. Constatou-se que a maior parte das crianças conseguiu desenvolver a habilidade de comunicação, diminuindo a timidez e melhorando a socialização. Portanto, este estudo colaborou de

forma positiva na construção da aprendizagem e no desenvolvimento das crianças envolvidas na experiência.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Depois de todos os envolvimento em relação aos equipamentos de mídia implantados em sala, durante quase um ano, essas crianças foram sendo incentivadas por seus familiares e professoras a participar das atividades que eram apresentadas. Em tais atividades, a caixa de som e o microfone foram utilizados, por meio de brincadeiras lúdicas em grupos, assim, as crianças foram se soltando e diminuindo a timidez. Para seus familiares foi um grande avanço, tendo em vista que, em meados do segundo semestre, os pequenos estavam mais seguros em participar de algumas atividades. Houve o caso de uma delas que encerrou o ano solicitando para participar, atitude oposta no início do ano.

Em pesquisa realizada sobre e a implantação do uso dos equipamentos de áudio e som no centro Municipal de Educação Infantil Santa Cândida, para que as crianças pudessem ter mais oportunidades de meios de comunicação, as ideias divergiram entre as professoras. Algumas professoras não compreenderam a proposta, pois julgaram que a comunicação pessoal é o suficiente para que as crianças possam se desenvolver. No entanto, sabe-se que, quando se apresenta algo diferente do corriqueiro, a maioria dos pequenos aceita bem. A resistência de algumas professoras pode se justificar por serem tímidas ao falar para um público diferente, tendo em vista que não gostam de exposição em vídeos, bem como falar ao microfone. Sendo assim, não conseguem passar segurança aos seus alunos.

Toda a discussão propiciou uma oportunidade de discutir sobre os avanços das tecnologias em sala, bem como de que forma os docentes podem contribuir para melhorar o que se oferece diariamente para as crianças. É fato que é de extrema necessidade que os profissionais façam cursos de capacitação, pois os pequenos não têm nenhum receio em manusear um *tablet* ou um celular. Por isso, os professores deveriam receber essa capacitação para poder atender seus alunos de maneira mais prazerosa e eficiente.

Diante disso, é essencial que haja mudanças não só da parte do docente, mas da escola como um todo, pois vivemos na era tecnológica, portanto, todos precisam se readaptar. Somente dessa forma, será possível realizar um trabalho satisfatório

por meio das mídias tecnológicas.

Por fim, o resultado deste estudo contribuiu de forma positiva na construção do conhecimento e no desenvolvimento das crianças que participaram da experiência, tendo em vista que, conforme relato dos pais e das professoras, a maior parte dos educandos conseguiu melhorar e desenvolver a habilidade de comunicação, diminuindo a timidez e melhorando a socialização.

Para estudos futuros, a depender de verbas de esferas públicas, na gestão do CMEI, sugere-se a implantação da emissora de rádio, como foi mencionado e tratado neste artigo.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Valesca. Disponível em: <http://blogs.opovo.com.br/educacao/2014/02/01/97-das-criancas-brasileiras-usam-internet-diz-estudo/>. Acesso em 10 de Abr.2018.

BRAGA, Juliana. **G1**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/2014/03/segundo-meio-de-comunicacao-mais-usado-e-internet-aponta-pesquisa.html>>. Acesso em: 07 mar. 2018.

CARLSSON, Ulla; FEILITZEN, Cecília Von. Criança e a mídia: imagem, educação, participação. In: LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 2002. Editora 34- São Paulo.

IVAN, Lima. **Pais Online Filhos Ausentes**. Editora mensagem para todos, 2008.

MIRANDA, Laurinda Trentin de. **A mídia e a educação infantil**. Disponível em: <[www.webartigos.com/artigos/a-midia-e-a-educacao-infantil/53904](http://www.webartigos.com/artigos/a-midia-e-a-educacao-infantil/53904)>. Acesso em: 21 nov. 2017.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS Ilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 2000. Editora Papirus- Campinas

SANTOS, Joselaine. Disponível em: <<http://www.semprefamilia.com.br/uso-de-tecnologia-por-criancas-beneficio-ou-perda-da-infancia>>. Acesso em: 07 mar. 2018.

SILVA, Marcelo José da, **Novas tecnologias na educação: O papel do professor frente ao uso das TIC**. Reimpressão revista atualizada. Maringá-Pr: Biblioteca Central- UniCesumar, 2014.